



AVENÇA

VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga

Problemas da crise da Lavoura

XXVI

Abrindo perspectivas — Fomento Pecuário

Está a Assembleia Nacional a debater, em Aviso Prévio a questão essencial à sobrevivência nacional — «a chamada crise da Lavoura».

Desde há anos que se clama, mas parece que tiveram mais força as vozes dos que nos chamavam velhos do Restelo, dos que consideravam esta crise, como uma tradição histórica, sem consequência de vulto. E assim, aplicaram o «deixa estar como está para ver como fica».

Mas o mal está à vista, bem apregoado na Assembleia Nacional. O êxodo dos campos toma proporções assustadoras. Se não podem ir para o estrangeiro, deslocam-se para os centros urbanos industriais, onde se encontram a indústria e o grande comércio, que têm melhor protecção e dão nível de vida superior ao do rural.

Na Assembleia Nacional, os deputados salientaram o nervo da questão. A Lavoura não pode continuar a ser sacrificada às outras actividades. É uma injustiça clamorosa, contra a qual se levantou a voz do Santo Padre João XXIII, na Encíclica Mater et Magistra. Disse-se que os preços dos géneros agrícolas não são compensadores; não acompanharam a subida dos preços na indústria, mesmo daquela cujos produtos se destinam à Lavoura, nem os salários e contribuições que paga.

Assim a Lavoura, apesar de uns poucos milhões de contos que lhe foram concedidos em subsídios inoperantes, viu-se privada, nos

seus preços justos, de muitos milhões de contos.

Estiolou, gastou as suas economias; aguentou-se na esperança de melhores dias. Quando viu as esperanças perdidas, começou a debandada, que será muito difícil sustentar, dado que se transformou num rio caudaloso, e as terras já começam a ficar por cultivar ou com culturas limitadas.

É preciso ir ganhar dinheiro fora, ainda para salvar a terrinha onde nasceu e viveu. Li algures que se computa a dívida da Lavoura Portuguesa em cerca de nove milhões de contos.

Se fizerem a conta aos prejuízos que a Lavoura tem sofrido nos baixos preços dos géneros, daria o suficiente para cobrir o total das suas dívidas e ainda sobrar.

Um dos deputados diz que, nos últimos anos importamos, por ano, em arroz, trigo, milho, em géneros que já exportamos, cerca de dois milhões de contos.

Chamaram-me, talvez, velho do Restelo, quando eu dizia que, pelo caminho seguido em aviltamento de preços, para manter preços acessíveis às classes humildes, havia-

(Continua na 4.ª página)

RESPIGOS

No ano do terramoto, vacas a ganho

Há documentos antigos muito interessantes, que, embora particulares, só por si dizem tudo ao leitor que tiver a paciência de os ler. E dizem não só da terra mas também da época a que se referem. O testamento que vou transcrever é de 1755. É de uma pobre. O lugar ainda existe a 5 minutos da Igreja, mas sem nenhuma casa, embora algumas pessoas se lembrem ainda da casa velha do Mirão.

Não sei o que mais admirar no testamento: se o cuidado com os bens de alma, se os cuidados com os bens temporais. O «vintem» referido, era dado a

mais, aos que fossem a casa da defunta. Quanto ao «lençol» direi alguma coisa para outra vez.

E sem mais comentários, vamos ao dito.

«Testamento de Catherina solteira... do lugar do Mirão, desta freguesia de Sam Martinho de Rio Mao... Disse queria que seu corpo fosse envolto em hũ lençol grande e se lhe faria hũ ofício somente de dez Padres que seria estando o Corpo presente podendo ser, e destes, podendo ser, virião acompanhar seu corpo pero a igreja cinco, pela esmola costumada de vintem cada hũ. E disse que deixava 5 missas a N. S. do Rosário por sua alma... e deixava à Confraria das Almas 50 reis... e 1 missa pela alma de seu pai, e para isto tinha em casa de Jorge Fernandes da Aveleyra duas vacas e hũ báculo a ganho e as vacas se venderão por des mil reis, e mais oito tostoís que tinha emprestado ao dito... e mais 1 cruzado que lhe emprestou. E mais deixava huma caixa de castanho nova que se venderia e chegando o dinheiro della pera hũ ofício de 5 padres, se faria, e não chegando, se lhe diria em missas pela alma dela e de seu pai e mã, cuja caixa está em casa de António das Carrapatas, sobrinho della... E se o dito Jorge Fernandes dubidar do dinheiro das vacas, se lhe provará com as testemunhas que são João Gonçalves Lagoa e João Rodrigues e Francisco Fernandes e Ignês Fernandes e José Alves e Manoel Francisco e Irmanes, todos do lugar da Alveleira... e disse que o que sobrase dos bens d'alma acima ditos, o deixava a seu cunhado José Fernandes e o instituiu por seu herdeiro universal. 25-XII-1755. Abade Jerónimo Dias Peixoto».

Magos

Imprensa Regional

Na passada Semana o nosso Chefe de Redacção e Administrador esteve a participar no II Encontro Nacional da Imprensa Regional patrocinado pelo S. N. I. e organizado pelo Grémio da Imprensa Regional.

A C. P. e a T. A. P. deu facilidades para que este Encontro resultasse, como resultado, cheio de vantajosas perspectivas.

A electricidade

e a acção Camarária e dos Serviços Municipalizados do Concelho de Vila Verde

Temos lido, frequentemente, em correspondências para o nosso jornal «O Vilaverdense», críticas, às vezes contundentes, para com a acção desenvolvida pela nossa Câmara Municipal e Serviços Municipalizados sobre o fornecimento da energia eléctrica.

Compreendemos que não sejam feitas com intenção depreciativa, mas, como acima de tudo temos de ser justos; resolvemos escrever esta local, pedindo aos nossos estimados colaboradores que não levem a mal esta nossa intenção de pôr as coisas no seu devido lugar. Assim o pede a justiça.

As críticas, mais ou menos, objectam: precisamos de energia mais barata, para isso deveriam as referidas entidades promover os escalões de fornecimento; conseguir outra entidade que a fornecesse mais barata; fazer um aperfeiçoamento de distribuição, etc. etc.

A questão da energia mais barata não diz respeito nem à Câmara, nem aos Serviços Municipalizados. É uma questão nacional, já debatida na Assembleia Nacional. O Governo prometeu a elaboração de um estudo que visasse a aproximação de preços para todo o país. Entretanto espera-se, e qualquer tentativa para fornecimento esbarra com duas dificuldades: preços ainda mais elevados e não são possíveis contratos porque as Companhias estão à espera do plano das zonas que competem a cada uma ou a cada grupo associado fornecer. O Concelho de Vila Verde não tem nem competência jurídica, nem

capacidade, nem oportunidade, para resolver por si este problema.

Citam-se casos, mesmo dentro do Concelho, de preços mais baratos; são casos do passado e presentemente já não se conseguem. Há, na Nação, o caso do Porto, etc.

Quanto às tarifas em preços depressivos, na actual circunstância das coisas, não nos interessam. Bem andam a Câmara e os Serviços Municipalizados em não as promoverem.

O Concelho de Vila Verde recebe a energia em alta tensão dos Serviços Municipalizados de Braga, e em preços inferiores quase em \$20 em Kw ao que lhe custaria, se

(Continua na 4.ª página)

Francisco Vieira

Está definitivamente marcada a festa de homenagem ao grande Pradense, Senhor Francisco Vieira, para o dia 29 de Fevereiro às 20,30 em lauto jantar de confraternização.

Como estão inscritas já mais de uma centena de pessoas a Comissão Fabriqueira de Santa Maria de Prado teve a gentileza de nos ceder o Salão Paroquial.

Aí, em ambiente de grande cordialidade, reunir-se-ão muitos dos seus numerosos amigos para testemunhar ao Sr. Francisco Vieira quanto o estimam e quanto lhe agradecem por tudo quanto fez pela Vila de Prado.

A Comissão

Freiriz e o seu arquivo paroquial

Importantíssimo, indispensável mesmo, é, para elaboração duma monografia local, a existência dum cartório paroquial. Daqui se segue que todo o cuidado em o guardar e zelar é um acto que além de preceituado também o é de prudência, sabedoria e bom senso.

Pèssimamente procedem aqueles que por desleixo permitem que se percam, inutilizem ou extraiam esses documentos antigos, tantas vezes deliados pelo tempo, mas que constituem além duma fonte única e imprescindível de dados históricos, etnográficos, religiosos, sociológicos, etc., um património sagrado pertencente ao adorável terrunho que nos serviu de berço.

Sejam eles (os tais documentos) de venerável ancianidade ou tidos como indecifráveis ou respeitantes a assuntos tidos como banais, sejam eles como forem, há que os recolher e religiosamente guardar.

Neste ponto, meu Deus, quanta conflagradora inconsciência, estólida necessidade se nota por vezes!

Assim neste sorvedouro quantos livros de Missas, de legados, de testamentos, do costumeiros, de estatutos, de capítulos ou visitasões, de tombo, de sentenças, etc., etc., se

perderam! E o mesmo se diga doutras coisas antigas como imagens, cálices, paramentos, legendas, tábuas votivas, tábuas de legados, pedras armoriais, quadros, lanternas etc., etc. (1).

Atenção pois a estas coisas que são de grande importância.

Dado este recado, que, como supinho, irá despertar muita gente, e que serve de introdução, vamos lá ao nosso assunto.

* * *

Pondo de parte agora os livros de uso actual ou sejam os considerados como modernos, temos a considerar dezassete outros livros ou documentos que são preciosa pertença do cartório paroquial desta freguesia de Freiriz.

Sobre eles em particular se vai dedicar um pouco de atenção colhendo-lhes amorosamente todos os elementos, tudo duma maneira resumida.

1. Tombo de 1508. Eis sem dúvida o documento mais importante e

(Continua na 4.ª página)

(1) Atenção Reverendos Párocos! Como vêdes todo o cuidado é pouco.

NA CAMINHADA DO CONCÍLIO

Por ANTONIO DE SÁ

VII

Hoje como outrora, os cristãos leigos não são juizes na fé. A sua participação directa ou indirecta no concílio, limita-se a uma acção informativa, sobretudo tratando-se de assuntos que estejam com eles intimamente relacionados: vida económica, vida política, vida matrimonial, apostolado em sectores inatingíveis pelo clero, etc.. E neste sentido que S. João Crisóstomo considerava os leigos como *conselheiros do Bispo*.

Além daquela primeira função, os leigos devem dar o seu assentimento e colaboração na aplicação prática das decisões tomadas; e especialmente tratando-se de decisões disciplinares. Também neste sentido os leigos podem ser considerados como *guardas da disciplina*.

Esta cooperação verifica-se primeiramente para com os ministros do culto, em ordem à acção litúrgica: fazendo, por exemplo, que todos cheguem a tempo à Missa; que durante os ofícios divinos todos os edifícios públicos (tabernas, casas de jogo, clubs, sedes de desporto, comércio, etc.) estejam encerrados; ou que todos os trabalhos sejam interrompidos. Em segundo lugar, manifesta-se na vida familiar e social: fazendo cumprir a legislação relativa à educação e ensino dos filhos, à decência no vestir, à protecção de menores, às maneiras de se comportar e de viver (mancebia, divórcio, etc.); protecção aos bens alheios da fortuna e da honra, etc.

Embora a presença e a participação dos leigos no Concílio Vaticano II esteja profunda e eficientemente assegurada, (logo desde a abertura do mesmo!), no pensamento e nos trabalhos dos Padres Conciliares, todavia, a presença efectiva dos leigos, na pessoa de auditores tem um significado todo especial. É uma manifestação do apreço, da admiração e da gratidão que a Hierarquia lhes deve pela sua colaboração no domínio das actividades divino-humanas. Actividades que a Igreja tem de santificar e de preservar dos modernos pessimismo e materialismo, destruidores dos valores eternos que interessam a cada homem.

É, além disso, uma prova de confiança, de reconhecimento das suas capacidades como cristãos adultos conscientes e dispostos a colaborar plenamente na acção apostólica da Igreja.

É uma consagração solene, perante seus irmãos e perante o mundo, do seu esforço, do seu saber e da sua boa vontade em prol da paz e da verdade. É testemunho da caridade universal de Cristo!

Ainda no início da 2.ª sessão, a 29 de Setembro de 1963, lembrou S. S. Paulo VI palavras de João XXIII sobre a atitude da Igreja e do Concílio

(Continua na 4.ª página)

Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — **Manuel Soares Nogueira**
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147

A Raposa e o Galo

Todos conhecem a fábula. A raposa passa junto duma árvore, sobre a qual está empoeirado um galo... E, vendo-o lá em cima tão recioso, tão esquivo... lança-lhe estas palavras maléficas, pacíficas, e de amicíssima convivência.

O compadre galo! Não seja tão arreado! Desça daí e venha confraternizar. Então não sabe que baixou um decreto do Rei, onde diz que todos os animais de futuro, hã-de viver em Paz? Ande, desça depressa, que o quero abraçar! — Mas olhe lá, comadre, esse decreto já é do conhecimento geral? — Dou-lhe a minha palavra de honra! Nem sei porque duvida.

E' que vejo além vir um caçador e à frente uma grande caçada...

Não quis ouvir mais a raposa, e, pernas para que vos quero, pôs-se ao fresco.

Então o galo com ironia: — Mostre-lhe a lei! Mostre-lhe a lei!

Isto passava-se quando os animais falavam como a gente.

Agora, que há tanta gente que parece falar como os animais, a fábula repete-se, mas posta em cena com mais aparato, maior interesse, e não menos lucro dos empresários.

Vem a raposa e diz: Paz! Paz! Coexistência pacífica! Mão estendida! Direitos do Homem! Liberdodes fundamentais! E vai, por aí adiante, escorrendo a mesma viscosa lábia. Mas, o mais impolgante da festa, o que eleva ao rubro a suspensão do público ingénuo, é que não acaba de surgir o caçador com a matilha brava e expedito. E os galos, (porque não é só um, mas alguns) encantados pela cantilena, engodados por tão doces requebros, começam já um após outro, a escorregar, a entrar nos papos famintotes!

Gritam os que fazem de raposa:

Paz! Paz! E nunca ouve tanta guerra.

Porque a sua paz consiste em que a vítima esteja quieta debaixo das garras assassinas. Se reage, ela e só ela, é que é autora da guerra.

A sua paz é de ladrões, que, entrando a roubar uma casa, dizem ao dono, que acorda sobresaltado:

— Durma tranquilo, santo homem, que nós não fazemos barulho, somos progressistas, democratas populares, gente limpa. Se grita, se faz barulho, se alvo-rola a vizinhança, a responsabilidade é toda sua!

Mas não será isto pintar com cores falsas esta nova paz da raposa?

E' a mesmíssima realidade, dura e bruta, como um calhau. Exemplo:

Um cura da aldeia, é por missão divina, o responsável pelo extravio de qualquer ovelha do seu rebanho. E' ele que tem o dever espinhoso de indagar qual o prado, e os carreiros, que as mesmas utilizam, e, assim, admostrar aquelas que transgridem os seus ensinamentos e avisos.

Como sempre acontece, existe sempre uma raposa maliciosa nos rebanhos, como manhosa que é, anda sempre a par do pastor, tão íntima é, que até lhe torpeça nos pés! Quem dirá que aqui anda raposa? Só quando o pastor resolve com o seu cajado experimentar o rebanho, nota o uivar diferente da astuta raposa! levanta novamente o cajado para castigar a intrusa, mas, pernas para que vos quero? A raposa foge, e de longe, procura a vingança do pastor. E' cobarde e traiçoeira!

Manhosamente, procura (galos) fracos, com tanta malícia e astúcia os envenena, que estes não objectam em quererem depenicar o pastor humilde, de humilde rebanho!

Chegou-se deste modo, ao extremo dos extremos, os que trazem as freguesias em pezadelo contínuo, em perpétuo alarme, sempre a acudir ao fogo, que eles mesmos, aqui e além, vão ateando. E chamam-se à boca cheia, pacifistas e amigos do povo... Os que reagem, que não se resignam a esses escravos desordeiros, de turvo e satânico espírito de ódio que procura atingir o pastor, o sacerdote de Cristo, quando emprega meios de ataque, e inadmissíveis, a esses, alcunham-se de *Imperialistas/De reaccionários!*

Pois Imperialistas e reaccionários de todas as paróquias, uni-vos.

Aos figurantes de raposas pacifistas, reajamos todos, desde já com uma imensa pateada, que os faça voltar corridos, confundidos, às selvas bárbaras, donde saíram a perturbar a paz e a vida civilizada das paróquias.

Se depois arrependidos, da sua louca e perversa aventura, depuzerem as garras e os colmillos, e tomarem a figura de gente, venham então, e recebê-los não só de mão estendida, mas de braços abertos, e inauguraremos, enfim a coexistência pacífica.

L. M. — Porto

DESPORTOS

Grupo Desportivo de Prado

Da Direcção

Como é já do conhecimento da maior parte dos adeptos deste glorioso, Desportivo, um amigo de Angola que tem nas veias o sangue puro e quente desta nossa querida terra, ofereceu a quantia de 3.000\$00 à Colectividade e prometeu uma verba de 5 000\$00, para ajuda da iluminação do campo de jogos, caso nisso se viesse a pensar. Tem muita razão este querido e saudoso amigo quando lhe ocorreu falar na iluminação do rectângulo, pois, todos reconhecemos que essa realização seria um contributo precioso para o elevamento das possibilidades duma equipa e consequentemente prestígio do Clube. As dificuldades financeiras continuam a ser a preocupação principal, de momento, e, quando este mal estiver completamente sanado, faremos um apelo em massa a todos os amigos para que nos ajudem a tornar maior a causa que servimos em nome de Prado, do Concelho e dos que se enleiam com acuações desportivas de bom saber técnico. Para já, vamos recorrer a quantos amigos temos fora do nosso convívio, com vista a solicitar-lhes o seu auxílio, ao mesmo tempo que lhes lembramos o quanto é boa a posição que presentemente ocupa neste campeonato da 1.ª Regional, este grande Desportivo. Muito obrigado aos que colaboraram tão expontânea e entusiasticamente e obrigado também e desde já, àqueles a quem vamos pedir, particularmente e por escrito, a sua melhor boa vontade. Um clube grande, melhor poderá espalhar por toda a parte o nome da terra que nos habituamos a amar e servir.

Futebol

Em Prado, 9-2 - Prado, 5 - Espo- sponde 2. — Bom futebol. Elegante, boa técnica, lealdade e desportivismo entre os contendores. Poderíamos, aproveitadas as oportunidades flagrantemente de marcar, ter feito o melhor resultado da época. Todos ficaram radiantes com a acatuação dos rapazes.

Em Barcelos, 16-2 - Gil Vicente, 7 - Prado, 0. — Embora os diários se nos referissem não desonrosamente, frisando, mesmo, o ardor e desportivismo empregados, jogou-se mal. Quando se entra vencido, o resultado fica previsto. A tarde, para os gilistas, terá sido, segundo cremos, das melhores da época.

A classificação está assim ordenada: Gil, 35; Vizela, 31; Fafe, 27; Limianos, 26; Monção, 21; Desportivo de Prado, 17; Espo- sponde, 16; Leões, 13; Arcos, 12; Tadm, Taipais e Fão todos com 10 pontos. O Desportivo continua na posse do sexto lugar na classificação e faremos o que for possível para o manter.

Esclarecimento

Tendo-nos constado que em Abril haveria provas de Júniores entre os não aprovados na 1.ª fase e novos filiados nessa categoria, esclareceremos todos os interessados que, segundo informações obtidas da A. F. de Braga, tal notícia não tem fundamento. No entanto, este Clube vai dar início aos treinos com vista ao campeonato da próxima época.

Animais — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

Vila Verde e limítrofes, viveiro de Alta nobreza (3)

Couceiro: esta freguesia, deu o nome à família Couceiro que viveu no reinado de D. Fernando e de D. João I.

De D. Diogo Couceiro descendem as demais pessoas deste apelido.

Existe em Couceiro, a Torre do Paço, em que viveram os grandes senhores de Regalados, Abreus e Coutinhos—que deram origem às mais nobres famílias da Península.

No Paço de Linhares, morou D. Gonçalo de Barros, comendador do mosteiro de Rendufe.

Foram descendentes dos Linhares de Couceiro, os marqueses de Castelo-Melhor.

Há também nesta freguesia, as ruínas de um antigo Solar, a que chamaram Torre de D. Sapo, de quem se conta certa lenda.

Como se vê, Couceiro, foi uma das terras mais antigas da comarca de Vila Verde. A sua Igreja é do tempo de D. Afonso Henriques, 1.º rei de Portugal, e foi sagrada por D. Paio Mendes "da Maia", Arcebispo de Braga.

Há no monte de Couceiro, vestígios de um castro.

Dossões:

Existe nesta freguesia, a casa do Paço, que era do Senhor João Evangelista de Menezes Pinheiro, que foi Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde. Governador Civil de Braga e depois do Porto.

Foi um republicano convicto e descendia duma família muito ilustre. Não era católico praticante, mas era crente, embora muitos vilaverdenses o não saibam. Quando foi chamado para governar o distrito de Braga, pediu a uma sua aluna (pois ele também foi Professor da extinta Escola Primária Superior de Vila Verde) para que rezasse muito por ele à Virgem Nossa Senhora, para que o ajudasse a bem cumprir o seu dever naquele alto cargo, porque sabia de antemão não ir agradar a todos.

Embora tivesse defeitos como qualquer mortal, também possuía boas qualidades, pois tinha um coração muito bondoso.

(Continua)

Uma Vilaverdense

VENDE-SE Quinta de Sarrela, lavradio vidonho com bravio, na freguesia da Lage, a 5 minutos da Estrada Nacional de Braga a Ponte de Lima. Informa:

César Lopes Ferraz

VILA DE PRADO

Cervães Cabanelas

Senhor, fazei que eu veja. Sempre que eu ouço estas palavras durante as festividades a que tantas vezes tenho assistido, dirigidas em prece à Virgem Santíssima nos Sentuários Marianos do Sameiro e de Fátima, repito-as pedindo a Nossa Senhora que me livre da doença que me escureceu a vista se isso for vontade de Deus como é a minha.

Igualmente se dirijo também ao senhor Padre Diogo, o nosso segundo Padre Basto, cujas palavras a bem da infeliz agricultura lhe dão direito a merecer ser eleito deputado pela Lavoura, para ser representante ao lado de quem já a representa e defende como outrora o Padre Basto e hoje o Sentos da Cunha.

Senhor, fazei que eu veja todos os deputados da região dos Vinhos Verdes todos os presidentes dos Grémios de Lavoura e das Casas do Povo, ajudados por Costa Leme, Felicíssimo Campos, Chefes da União Nacional e dos Distritos e do Padre Benjamim Salgado, Cónego Vaz e do seu irmão Padre Júlio, bem como de Leonardo Castro, Rogério Calez e Pimenta do Vale, serem todos, advogados da mártir Lavoura tão prejudicada pela invernia que tanto milho lhe tem apodrecido.

Oxalá não tenhamos este ano um ano de fome e que no próximo as contribuições desçam bastante para melhor se poder viver. — C. Bacelar.

Notícias Pessoais—Vindo da América do Norte este de visita a sua família, o Senhor José Maria Leitão. Este ilustre visitante irmão do Senhor António Gomes Leitão foi recebido com verdadeiras manifestações de alegria. A família do Senhor Leitão desejamo-lhe as maiores felicidades.

Com destino às nossas Províncias Ultramarinas partiram os Soldados Ananias Rios Roriz e Manuel de Sousa.

A estes bravos militares que na companhia dos seus colégas e Superiores irão defender a integridade da nossa Pátria desejamos-lhes felicidades.

Desporto—Estão a decorrer em grande actividade as obras no campo de jogos do S. C. Cabanelas. Um grupo de rapazes, cheio do maior entusiasmo, pediram auxílio a todos os desportistas: e foram bem sucedidos.

Um potente *Caterpillar* já começou as obras de terraplanagem só foi pena que não se pudesse trabalhar em melhores condições, por motivo do terreno estar húmido mas, mesmo assim, o terreno já ficou com um aspecto magnífico, que surpreende todos quantos o visitam. Estão de parabens os desportistas que, com sacrifício e dedicação tudo tem feito para elevar o nome da nossa terra e do Sporting.

S. R.

Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(2.ª publicação)

Pela primeira Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de **Vinte Dias**, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Francisco Joaquim Fernandes de Azevedo, viuvo, comerciante, residente no lugar do Senhor, freguesia de Lanhas, desta comarca, para no prazo de **Dez Dias**, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por António José Gomes Soares, casado, proprietário, da freguesia de Santa Maria de Prado desta comarca.

Vila Verde, 23 de Janeiro de 1964.

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

O escrivão,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

Assinaí e Anunciaí «O Vilaverdense»

A NOVA SKYRITER SMITH CORONA

C / Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES:

Araújo & Sobrinho, Suc.^{res}

LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 29151

PORTO

(11)



AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.da

Rua D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957

Teleg. Roselândia



C. J. Chambers

Portela de Penela

Vila Verde

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Somente interessam selos vulgares nacionais, ultramarinos e estrangeiros,

CORRESPONDÊNCIAS Pico de Regalados

A' Margem do "Homem"

S. Pedro de Valbom

Em 26 de Janeiro, com o nome de Maria João, foi baptizada uma filhinha de Artur de Azevedo Nicolau e Maria Alice Campos Costa, do lugar de S. Bento. Foram padrinhos João de Azevedo Nicolau e Armandina Campos Machado.

Em 27 de Janeiro, foi o baptismo de outra menina, com o nome de Maria Delfina, filha de João de Melo Martins e Maria Júlia Pereira de Sousa, do lugar de Lamas. Foram padrinhos Manuel José de Sousa e Maria Delfina Pereira de Melo.

A 9 de Fevereiro foi o baptismo de um menino, com nome de José Alberto, filho de Manuel Leite Rolo e de Maria Auxiliadora da Costa Martins, do Lugar de S. Bento. Foram padrinhos Augusto Leite e Maria Glória da Costa.

— Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, e com a idade de 78 anos, faleceu, a 2 de Fevereiro no lugar das Laranjeiras, onde residia a Sr.ª Maria Luísa da Costa, casada com o Sr. Bento de Abreu. Paz à sua alma e pêsames à família dorida — C.

Paçõ

— Com o nome de Maria Piedade, foi baptizada, no dia 26 de Janeiro, uma filhinha de Manuel da Fonseca Gonçalves e Idalina de Almeida, do lugar das Eiras. Foram padrinhos Arlindo Martins de Abreu e Maria Piedade Martins Pilaú.

— Devido a grave afecção óssea, e depois de adequada observação no Hospital de Braga, encontra-se retido no leito, na sua casa do lugar do Telhado, o Sr. José Delmiro Martins a quem desejamos bom resultado do tratamento clínico iniciado, com restabelecimento completo. — C.

S.ta Marinha de Oriz

— A 15 de Janeiro, com o nome de Deolinda, foi baptizada na igreja desta freguesia a 1.ª filhinha de António de Abreu e de Carminda de Abreu, da freguesia de S. Miguel de Oriz. Foram padrinhos Mário da Silva Esteves e Deo-

linda Soares da Costa, da mesma freguesia.

— A 2 de Fevereiro, com o nome de Eusébio foi o baptismo de um filhinho de Fernando Arantes e Alice das Dores da Costa Rodrigues, do lugar do Paçõ. Foram padrinhos, por procuração, Augusto Dias da Costa Nicolau e Maria Ramos da Costa, ausentes em Lisboa.

— A 9 de Fevereiro, com o nome de Patrocínia, foi o baptismo de 1.ª filhinha de António Fernandes da Silva e Leonor Martins da Rocha, do lugar dos Pedregos. Foram padrinhos os avós maternos Augusto Manuel da Rocha e Patrocínia Martins, de S. Mateus da Ribeira. — C.

S. Miguel de Oriz

— Com o nome de Maria Aurora, foi baptizada no dia 19 de Janeiro, mais uma filhinha de Francisco Dias de Abreu e de Maria de Jesus Azevedo Arantes, do lugar da Pereira. Foram padrinhos José Maria da Silva Martins, de Cibões, e Elvira Aurora de Azevedo, de S. Pedro de Valbom, avó materna da criança.

— Com o nome de Aníbal, foi baptizado em 16 de Fevereiro, mais um filhinho de António Gonçalves e de Maria da Silva Solha, do lugar da Pedreira. Foram padrinhos José da Silva Solha, tio materno, e Lucinda da Silva, avó materna.

— Mais uma queda desastrosa, quando subia a uma meda de palha, prostrou no leito, por fractura de uma perna o jovem Adriano Jorge Eiras da Costa, do lugar do Régo.

— Igualmente se encontra internada no Hospital de S. Marcos (Braga), onde se sujeitou a especializada intervenção cirúrgica óssea, a nossa conterrânea Felicidade Barbosa Gomes, do lugar da Pedreira. A ambos os doentes desejamos rápido restabelecimento.

— Após doloroso e prolongado sofrimento, finou-se no passado dia 6 de Fevereiro, com 64 anos de idade, a Sr.ª Laura de Arelujo Regadas, viúva, proprietária do lugar de Mazagão. O seu funeral realizou-se no dia 8 com assistência de vários eclesiásticos. Que Deus a tenha em paz. À família dorida os nossos pêsames. — C.

Vila de Prado

Tivemos muita alegria quando soubemos que Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz andou, no passado dia 14, a visitar as nossas obras paroquiais acompanhado do Rev.º Pároco, do Vigário Cooperador, do Senhor Dr. Gonçalves e P.º Aloísio de Sousa.

— Está marcada uma semana de pregações a começar no dia 8 de Março.

— Partiu para a África, com sua família, o Senhor António Alves, que veio a Prado passar cerca de 6 meses de férias. Partiu, com certeza, cheio de saudades.

A nossa freguesia também sentiu a sua ausência e foram numerosos os amigos que se despediram dele.

Desejamos-lhe muito boa viagem, muitas felicidades, a si, à sua esposa e filhos.

— Estão muito em atraso as assinaturas, desta freguesia. Agradecemos a colaboração de todos. Brevemente torna-se a bater à porta.

Parada de Gatim

Festa de S. Brás — Conforme é tradição nesta freguesia, realizou-se a imponente festa de S. Brás no dia 9 de Fevereiro, cujo programa atraiu grande número de forasteiros.

Dia 7, o forte estoirar dos foguetes anunciava a chegada das aparelhagens sonoras da Casa Peixoto, da Portela do Vade.

Dia 8, à noite uma grande sessão de fogo de artifício do afamado pirotécnico de Fiscal, Amares, encerrou as festas.

Dia 9, de manhã Missa cantada em honra de S. Brás, pelo grupo coral desta freguesia. À tarde, pela uma hora, deu entrada a afamada Banda de música de Cervães, que ofereceu aos forasteiros umas horas alegres e bem passadas com suas rapsódias; pelas cinco horas houve sermão pelo Rev.º Pároco de S. Vicente, Braga, e procissão em que se incorporaram todas as Associações religiosas e três luxuosos andores.

A noite continuação de excelentes músicas pela Banda de Cervães e uma sessão de fogo encerraram as festas.

Tudo correu com ordem e respeito, graças à vigilância da G. N. R. do sub-posto de Prado.

Carreira — Depois de termos falado de electrificação e não sei que mais, cabe-nos hoje a vez de falarmos de uma carreira para esta freguesia.

No dia da feira anual de S. Sebastião em Prado, a Viação Auto Motora dispensou para esta freguesia e circunvizinhas uma camionete, que fez bastantes viagens. Perguntamos agora, porque é que não põem uma carreira diária, ou três dias por semana?

Há localidades com menos movimento e têm carreira e esta freguesia e vizinhas estão esquecidas no plano de melhoramentos.

Aguardamos que a Gerência da Auto Motora tome este assunto a sério.

— Também se realizou nesta freguesia a solenidade das "Quarenta Horas, e o Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, sendo orador o Rev.º Pároco de S. Vicente, Braga.

Partidas — Para as terras de França parte no dia 24 o jovem Marcelino Ferreira de Lima. Boa viagem são os nossos votos. — C.

"O Vilaverdense,"

Encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.

Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa

Portela do Vade

Indústrias — Acaba de fechar as suas portas a padaria desta povoação, deixando de laborar, em razão das obras despendidas que lhe impunham a fazer, dada a sua pequena indústria, não as podia suportar.

Há meses encerrou também o talho que aqui um arrojado talhante se resolveu estabelecer.

Uma pequena fabrica de serração que aqui há poucos anos se estabeleceu, está em riscos de ter de parar a sua laboração, também pelas obras despendidas que obrigam o seu proprietário a fazer, e sendo a sua laboração pequena os seus lucros não compensam tais encargos. Obras, contribuições, pessoal que trabalha, etc. E assim as pequenas indústrias nas nossas aldeias não se podem aguentar, tendo de fechar. Dá-se depois o êxodo das populações para os grandes centros.

Chegaram há dias do Rio de Janeiro, Brasil os dois irmãos João de Oli-

veira Fernandes e António Fernandes, filhos do falecido Joaquim Fernandes, que foi um dos bons homens da Portela. Estes dois irmãos, depois de longa ausência da terra, onde tem as suas famílias, parece que vieram bem aproveitados.

Decantador Armenio Armindo, criança de 2 anos, filho dedicado de Armindo Lima da Silva, industrial de camionagem e de Maria da Conceição Pires da Silva, brincalhão como era, com a distração da mãe, caiu no lagozinho do quintal, onde se fundou.

A mãe, a dar pela falta do pequeno, corre para junto do lago, ao ver o filho mergulhado, desce à água para o salvar corre com ele ao hospital de Vila Verde, chegando ali já morto. A morte desta criança, que era o enlevo dos pais, a quem causou grande consternação e a todos os vizinhos pois era o encanto de todos.

Fez-se na nossa igreja, durante os três dias de Carnaval, a exposição do SS. Sacramento. — C.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade"

Azelles, Mercaderia, Vinhos, Refrigilrentes, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

P R A D O

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica de depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



da Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queltrós & C.

TELEPHONE, 22013 BRAGA

de verdadeiro apóstolo e os homens crentes da terra vão corresponder ao chamamento de Deus feito pela voz do pároco. — C.

Sande

Realizaram-se também actos de desagravo ao Senhor nos três dias de Carnaval e o povo correspondeu ao convite feito pelo respectivo pároco.

— Retiraram para o Rio de Janeiro, mais três filhos desta freguesia, João da Silva Pimentel, José Abreu Peixoto e Augusto da Silva Cerqueira, que se vão juntar às pessoas de família que lá se encontram. Fazemos votos pela boa viagem e pelo feliz regresso e continuaremos a rezar por todos na nossa igreja paroquial.

Brevemente partirá para a mesma terra António José Meireles da Silva que se vai juntar a seu pai Manuel da Silva que já lá se encontra há alguns anos.

Muitas felicidades a todos.

— Encontra-se gravemente doente a Senhora Maria Veloso, casada com José Cerqueira da Silva e sogra de Eduardo da Silva Rocha, empregado num Café em Vila Nova de Gaia.

Ardentis votos pelo completo restabelecimento da enferma. — C.

Atães

Chamemos a atenção de quem de direito para tomar providências sobre os caminhos desta terra em lamentável abandono: inclusivamente nem as silvas são cortadas.

Foi baptizado nesta freguesia um filho do Sr. Adelino Alves Pereira. Foram padrinhos o Sr. José de Araújo Antunes e sua Ex.ª esposa.

Muitos parabéns aos pais do menino José Carlos.

Lendas de Portugal

A "Editorial Universus", está a distribuir o tomo n.º 12 das "Lendas de Portugal", obra da autoria de Gentil Marques, e cuja publicação regular é feita mensalmente.

Colectânea das mais belas lendas que ficaram na tradição do Povo, "Lendas de Portugal", encontrou por parte do público acolhimento condigno tendo leitores em todos os distritos do País. A par da singeleza das histórias, o autor sabe narrá-las com a mais sobria naturalidade, tornando-as sugestivas e atraentes, sem aliás lhes afectar o seu sabor popular.

Neste 12.º tomo inclui-se a maior parte da lenda "Flor que nasceu na lama", que vem da última página do tomo anterior, e mais as seguintes lendas: Da "Gardunha", da "Senhora que passou", e da "Aldeia Nova", que continuará no tomo imediato.

Os textos são valorizados por formosas ilustrações dos mais requintados artistas plásticos. Nas lendas citadas colaboram, com a sua originalidade de ilustradores exímios, Etrella Faria, Martins da Costa e Amandio Silva.

O autor da obra faz acompanhar a narração de cada uma das lendas com um capítulo muito interessante de notas eruditas, esclarecendo os aspectos históricos e outros relativos ao texto. Essas notas tornam as histórias de uma grande compreensão — pelos dados informativos e comparativos que contém, e porque filiam os motivos lendários na sua origem, no seu clima, na sua posição geográfica e no sentido psicológico que as inspiram, muitos deles intrelaçados na realidade e na fantasia próprias de credulidade popular e do seu próprio génio inventivo.

Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» (aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
» (aérea)	160\$00

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

mos de chegar a termos de importar trigo, milho, batata, leite, etc., com as consequências inevitáveis de saída das divisas e elevação de preços a favor da Lavoura estrangeira.

Terá péssimas consequências: o enfraquecimento de um sector da vida nacional que agrupa quase cinquenta por cento da sua população.

Vêm leis, promessas, reformas... ao fim e ao cabo os géneros estão ao malbarato. Alguns, como o milho, provocou-se a sua baixa, fazendo uma importação, quando o lavrador tinha as tulpas cheias e precisava de vender; o vinho continuava nas adegas, sem procura, apesar de estarmos fartos de promessas.

O lavrador está-se a aguentar, quase numa ginástica de malabarismo. O vinho por esta resistência, é pago — uma ou outra pipa que se vende — à volta de mil escudos. Mas andam por aí as aves de rapina, intermediários, a ver se o conseguem à volta das sete notas. Aguentem-se; se puderem. As entidades oficiais, entre as quais a célebre Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes está farta de prometer. A ver vamos. Esperem mais um pouco, porque agora não se promete e falta impunemente.

De todas estas lutas; da discussão da Assembleia Nacional — que teve o condão de chamar a atenção

Senhora da Conceição

I—Ao contemplar-te mundo inteiro
Faço de ti um canteiro
Ó monte do Bom Jesus!
Em cima, mais sobranceiro,
Encimado por uma Cruz.

II—Para espalhar teus carinhos
Chamas a ti teus filhinhos
Que queres defender do mal
És a estrela bem luzente
Que encaminhas contente
Os filhos de Portugal.

III—És nossa medianeira
De Portugal Padroeira
Temos-te no coração
Já mais te posso esquecer
Contigo conto vencer
Senhora da Conceição

IV—Das garras do inimigo
S'tou salvo estando contigo
Senhora da Conceição
Leva a guerra e traz a Paz
Do inimigo tenaz
Defende tua Nação.

V—Estende o teu carinho
Do Algarve até ao Minho
Padroeira de Portugal
E aos fracos corações
Ó Terna Mãe adorável
Vem defender nos do mal

VI—Que importa viver pobre
Se viver junto a teu peito
É para nós grande riqueza?
O trazer-te no coração
Sempre foi a oração
Esta gente Portuguesa

VII—É amor de mãe p'ro filho
Levar-nos certos no trilho,
Voar direita ao Céu
Das garras do inimigo
De nós afasta o castigo
Que nossa fé não morreu

VIII—É mais um ano que passa
E foi mais de uma desgraça
Que defendestes Senhora!
Se merecemos teu amor
Afasta de nós a dor
E sê nossa protectora

IX—A Deus Virgem Santa
A minha pobreza é tanta
Nada sou sem teu amor!
Só no alto do Sameiro
Se curva o mundo inteiro
Chorando a sua dor.

Manuel Maia

e levar a falar o senhor Ministro da Economia e Secretário da Agricultura e de firmar que as coisas não estão bem, e mesmo muito mal. E' o primeiro passo para a arrancada de ressurgimento.

Precisamos de leis, mas eficientes, pois, caso contrário, apenas interessam às futuras colectâneas de jurisprudência.

O Governo procura intensificar a sua política de produzir mais e melhor, num plano de culturas apropriadas, para se conseguir assim preços compensadores sem elevação.

E' a razão das irrigações, da p'anificação agrícola nacional, etc.. Contudo é preciso correr, porque pode ser difícil recuperar as perdas que se estão a processar.

O S. N. I. anunciou, em nota do Secretariado da Agricultura, um largo plano de fomento da pecuária, de modo a tornar a Lavoura apta a fornecer carne e leite de que o país precisa.

Assim prevêem-se medidas: para intensificar a produção forrageira; aumento de densidade pecuária.

Serão fornecidas sementes, créditos; vão comprar-se reprodutores que serão cedidos à Lavoura, mesmo a título de empréstimo.

Ter-se-à em vista a produção do leite, a engorda e a reprodução. As raças escolhidas serão o Holstein, Hereford e o Charolês.

Recordam-se os nossos leitores do que escrevi sobre a viagem dos Lavradores da Gestão de Braga à Galiza, e as experiências colhidas nas pastagens e pecuária.

Pedi-se ao Governo que algo se fizesse nesses moldes e dentro dos estudos feitos no Posto Agrário de Braga. Eis que se anunciam medidas extraordinárias na principal actividade e mais rendosa para a agricultura, sem possibilidades de grandes oscilações.

Lucrará a Lavoura e o país evitará a fuga do seu ouro para a compra de carnes no estrangeiro. Oxalá que esses esforços redondem em medidas de extensão adequada como a Lavoura necessita.

Será desta vez que podemos almentar seguras esperanças começando a arrancada de ressurgimento tão necessária? Apreste-se a Lavoura porque raia a luz da esperança.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Freiriz e o seu arquivo paroquial

(Continuação da 1.ª página)

valioso de todos os quantos aqui estão guardados (1).

Infelizmente não se trata do documento original ou primitivo, mas sim duma certidão autêntica pedida em 1731 pelo então Abade Domingos Alves de Carvalho e trasladada do tombo original que se acha de letra muito antiga na Câmara Eclesiástica.

Sim antiga, pois já lá iam 223 anos sobre a feitura do documento.

Uma das primeiras coisas que aí aparece é o «título de certas sentenças que estas Igrejas de Freiriz e São João tem dos Senhores Vigários de Braga de certas bouças e montados e devezas que se adeante seguem as quais ouve Afonso Anes Abade das ditas Igrejas». Como se vê trata-se de documentos juntos ao primitivo tombo que foi feito pelo dito Abade Anes.

Essas sentenças eram quatro: as duas primeiras referem-se às bouças da Gândara e Castinheiro (sic) bem como a diversos montados e prédios tudo pertencente às duas Igrejas. A terceira ao Soveral (sobreiral) de Baginheiros bem como a respectiva bouça e monte que era tudo de São João a quem pagava de fóro «um alqueire de centeio e uma galinha bôa» terrenos que eram feitos por Fernão Anes (irmão do Abade de Freiriz?), tabelião e residente em Carreiras. Finalmente a quarta sen-

Ainda a Repartição do Registo Civil de Vila Verde

Chamamos ainda a atenção do Snr. Ministro da Justiça

Em vários números deste jornal «O Vilaverdense», fizeram nos eco das justas reclamações dos vilaverdenses, contra as morosidades verificadas na Repartição do Registo Civil de Vila Verde, que lesavam gravemente os interesses do povo deste Concelho.

Eram motivadas pela aposentação de dois funcionários, tendo chegado o senhor Conservador a ficar só, pelo que lhe era impossível atender o largo movimento da sua Repartição.

Sabemos que foram já providos os dois referidos lugares. Para ajudar o senhor Conservador foi nomeado o senhor Francisco Manuel Faria de Lira, a título interino; e para o de secretário, a menina Maria Veneranda Nogueira Martins Aires.

São dois funcionários zelosos, sabedores e com experiência dos cargos que vão exercer, de que muito vai lucrar o movimento desta Repartição. Contudo é de reconhecer que terão de fazer esforços extraordinários para trazerem os trabalhos da Repartição em dia, e sobretudo, para atenderem, com a devida oportunidade, o público.

E' urgente a nomeação de, pelo menos, mais um funcionário. Em nome do povo deste Concelho e para bom prestígio das nossas repartições públicas, chamamos para o assunto as boas diligências do senhor Ministro da Justiça.

O Grupo Folclórico de Vila Verde em destaque

Este agrupamento regionalista da promoção da arte dos cantares e danças dos nossos Concelhos, que é auxiliado pelo S. N. I., pela Junta Distrital e pela nossa Câmara Municipal, ganhou largo nome na última época de festejos, no verão, por essas terras do país.

Assim uma das melhores casas portuguesas de gravação de discos vai efectuar diversas gravações dos cantares e músicas do Concelho de Vila Verde com o seu Grupo Folclórico.

Será levar ao longe o nome do Concelho e as alegrias deste seu povo.

A Electricidade

(Continuação da 1.ª página)

recorresse às Companhias, conforme foi verificado em diligências efectuadas.

E' evidente que assim o Concelho de Vila Verde não pode fornecer a energia mais barata do que Braga.

Nos escalões de Braga, quem são beneficiados são os maiores consumidores, porque têm de gastar de zassete Kw ao preço elevado, que é de 2\$30, para passar ao segundo escalão.

No Concelho de Vila Verde, verifica-se que só seriam beneficiados cerca de dez por cento dos consumidores. Entretanto, todos os outros seriam agravados, como tem acontecido onde se estabelecem os escalões. Dizia-me um funcionário, proprietário bem regular: «a mim não me interessam os escalões,

MEDITAÇÃO

por Lucíolo A. Coelho

Que a tua vida não seja uma vida estéril. — Sê útil. — Deixa rasto. — Humana, com o resplendor da tua fé e do teu amor. Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. E incendia todos os caminhos da terra com o fogo de Cristo que levas no coração. (1 Caminho, José Maria Escrivá).

Para que hás-de olhar, se "o teu mundo, o trezes dentro de ti? (184 Caminho, José Maria Escrivá).

Vê, mas não olhes

Senhor Jesus, aqui estou só, contigo em mim. No silêncio como de noite escura e sonolenta, nada ouvindo ouço uma voz que me segreda palavras de amor. Quem és tu que me fales sem que eu te veja; que me adverte sem que eu ouça a tua voz, e que me chamas para ti, mesmo sem eu te ver nem te ouvir? Quem és? És tu, Senhor, és tu, Cristo, que por nosso amor morreste num madeiro onde te crucificamos! És tu, Cristo, que para nosso alimento e salvação fizeste-te prisioneiro do Sacrário. És tu, meu Deus e Senhor! Que queres de mim? Que queres que eu faça para que te agrade e para que minore a tua dor de amor? Dize. Oh! sim, dize, por que eu também te amo e por que quero pagar com amor o teu grande amor por todos os homens.

Dizes bem, Senhor. Eu amo-te, mas a meu modo e não como queres que eu te ame. Amo-te, mas os meus olhos, via directa de todos os sentimentos, bons e maus, não têm cumprido o seu dever de VER em tudo, em todas as criaturas a tua obra de magnificência e de amor. Não me tenho servido da vista para ver no meu próximo a tua pessoa e o meu irmão, mas tão somente para deleitar os meus sentidos e os meus mórbidos desejos.

Tenho visto e continuado a olhar sem, contudo, me ter dignado lançar também para ti um simples olhar de gratidão e amor. Pela vista tenho-me dado... Não a ti, mas às criaturas; não à caridade, mas aos sentidos; não ao amor que redime, mas ao amor que corrompe, condena e perde. E continuas só, só, sem que eu te veja e sem que eu olhe para ti. E' esta a censura que me fazes, Senhor. E' disto que me pedes para me corrigir? Oh! Jesus, tens razão. Eu não tenho sido para contigo aquele irmão que muito te quer, que muito te ama.

Tenho sido um ingrato. Mas de hoje para todo o sempre prometo-te emendar-me, não só para me tornar melhor, mas, e principalmente, para ser mais agradável ao teu Coração de irmão amoroso. Prometo-te VER mas não OLHAR. Ver em tudo o teu poder criador e omnipotente, contemplá-lo e admirá-lo, mas não olhar para o que te desagrada e me rebeixa. Se te falo comigo, que és o meu mundo, para olhar? Mas, oh! Jesus, bem sabes que fraco e que sem ti nada sou e nada posso. Ajuda-me, pois, com a tua graça, para que a minha vista só sirva para propagar e dilatar o reinado do teu amor. Isto te peço e sei que mo farás.

E tudo vencerei, por que tu e eu... maioria absoluta.

Futebol em Vila Verde

O Vilaverdense Futebol Clube deslocou-se a Oliveira, Riba de Ave, onde ganhou por 2 a 1, para o Campeonato da Segunda Divisão Regional.

porque nunca passo do primeiro; praticamente, como estão, só interessa aos grandes».

No entanto para não complicar, deve esperar-se o estudo e as medidas do Governo que devem pôr cõbro a situação grave do país, para energia mais barata, contratada com entidades que ele indicar.

No Concelho de Vila Verde, praticamente existem escalões.

Há a tarifa particular de 2\$50, o escalão industrial de 1\$10; o escalão de 1\$00 a entidades oficiais e às Igrejas, o escalão de \$70 a quem recebe a electricidade em alta tensão; para fins agrícolas é a 1\$20, como para aparelhos eléctricos particulares; Casas do Povo e Correios 1\$50.

Ora recebendo os Serviços a electricidade a cerca de \$60, pouco mais poderá fazer, dadas as perdas, a conservação, restauro e ampliação de linhas. Não esperemos melhores vantagens da Companhia. Haja em vista o sucedido em Concelhos que lhes caíram nas mãos.

Dissemos que não são justas as críticas, dado que o nosso Concelho, com a sua extensão, formado, na maioria por consumidores que andam à volta dos mínimos, tem ampliado a rede distribuidora, com o auxílio do Estado, da Câmara e dos particulares, como o não têm feito Concelhos muito mais ricos.

A electrificação do Concelho, embora tenha as suas deficiências, porque perfeito só à Um, é uma obra digna de todos os louvores para as Câmaras que têm seguido o nosso Concelho e para os Serviços Municipalizados, que foram ao extremo de contrair o empréstimo de mil contos.

Agora a questão eléctrica é nacional. Aguardemos, porque o Governo deve resolvê-la.

Haverá pequenos senões; chama-se a atenção, com calma e sem contidência, porque clamar para o que falta, fechando os olhos ao muito que se tem feito, não é ser justo.

C. de Vila Verde

Na caminhada do Concílio

(Continuação da 1.ª página)

perante o mundo. [Pois a função da Igreja é de "o servir, não de o conquistar ou dominar; de o valorizar, não de o desprezar; de o confortar e salvar e não de o condenar.. O Concílio foi convocado para um diálogo, não dos Bispos entre si, mas com o mundo!

Por isso se compreende que o povo cristão, que os leigos, que todo o mundo estivessem na mente dos Padres Conciliares quando estes estudavam a Constituição sobre a Liturgia, procurando encontrar um meio de os tornar conscientes e activamente participantes na vida litúrgica e nas riquezas espirituais da Igreja; quando na discussão sobre os meios de comunicação (rádio, televisão, imprensa, etc.) se pensava na sua acção indispensável e insubstituível; quando pensavam na necessidade de tornar-lhes compreensível a riqueza da doutrina e da vida cristã e quando reflectiam sobre as relações que devem existir entre os membros introduzidos numa mesma família pelo baptismo, quer fossem eles protestantes ou cismáticos...; quando, ainda, como Bispos que eram, pensavam nas suas responsabilidades episcopais e na missão dos leigos como consagrados desde o baptismo para a obra comum de evangelização do mundo e dilatação do Reino de Deus.

NOTA: — Obras ou Publicações mais consultadas, para esta série de artigos:

Breve Histoire des Conciles, de H. Jedin, Paris, 1960; Histoire des Conciles, de Francis Dvornik, 1963; Revue Nouvelle, n. 12-1962 e 1-1963. Lumière et Vie, n. 62. Etudes, nn. Jan. e Fev. n. 63; Nouvelle Revue Théologique, nn. 9 e 10-1962; 1-1963. Documentation Catholique, nn. 1392 e 1393. Sal Terrae, n. 7-1963; Alma, nn. 92 e 101. Jalons pour une Théologie du Latéar, de Yves Congar, 2.ª edição, 1961; Concilio Vaticano II, vol. 2-Primeira sessão (Set. 1962-Dez. 1962), de Frei Boaventura Kloppenburg, Ofm. Teólogo do Concílio, Petrópolis-Rio de Janeiro, 1963; Vaticano II — O Concílio de João XXIII, de Daniel Rops, Porto, 1962.

Lisboã, 1963.